

## “NUNCA ME SONHARAM”, REFLEXÕES A PARTIR DA ÁREA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL<sup>1</sup>

Arthur Reolon da Gama Telles<sup>2</sup> Betina Beltrame<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Orientação Profissional do curso de Psicologia da UNIJUÍ

<sup>2</sup> Estudante do curso de Psicologia do 6º módulo

<sup>3</sup> Orientadora e professora da disciplina “Orientação Profissional” do curso de psicologia do 6º módulo.

**Introdução/Objetivos:** O intuito do trabalho é produzir reflexões a respeito do documentário “Nunca me Sonharam”. O Documentário busca o depoimento de diversos agentes da área da educação, como professores, diretores, coordenadores, psicólogos, pedagogos, artistas, e diversos outros, com o intuito de tratar da temática gestão, equidade, juventude e currículo. Além disso, articular com conceitos da Orientação Profissional.

**Metodologia:** O trabalho foi feito a partir de revisão de literatura e do documentário “Nunca me Sonharam”.

**Resultados e Discussão:** O documentário busca sustentar a ideia de que a educação está mudando e precisa mudar ainda mais, principalmente em escolas públicas em cenários mais vulneráveis. Diferente do modelo mais antigo unilateral de transmissão do conhecimento, onde o professor fala e escreve e os alunos ouvem e aprendem, hoje em dia se faz necessário uma postura diferente de toda a equipe responsável por uma escola.

O conteúdo é importante, mas ele precisa ser direcionado para uma formação que transmite a seus alunos valores de uma vida em sociedade, de convivência com seus semelhantes e com os diferentes. Assim a escola não se torna um local engessado, e sim uma micro versão da sociedade.

A adolescência, segundo Contardo Calligaris é uma etapa de moratória onde o jovem já possui todas as capacidades físicas de um adulto, entretanto precisa esperar até “amadurecer” e mostrar que está pronto para entrar na vida adulta da autonomia e independência (CALLIGARIS, 2000). Dessa forma, como melhor preparar uma pessoa para o que está por vir do que dar a chance de ela experimentar de alguma forma como aquilo se organiza?

Além disso, em cenários de vulnerabilidade existem jovens que nunca tiveram a oportunidade de ser envolvidos por uma demanda subjetiva que os posicionaria como seres capazes de ir além do lugar que o senso comum os coloca, impactando diretamente no censo de sucesso/fracasso. Portanto, existem diversas barreiras subjetivas, estruturais e sociais que podem influenciar esses sujeitos, que por vezes se veem sem escolha, na hora da escolha profissional.

**Conclusão:** A reflexão sobre valores, cidadania e convivência pode influenciar na escolha profissional. Além disso, proporcionar à essas pessoas em contextos de vulnerabilidade, um olhar diferente, que acolhe e acredita, conduzindo reflexões a respeito da própria vida e de seu contexto sociocultural, “instrumentalizando a educação da escolha da profissão e das transformações pessoais nas relações do sujeito consigo mesmo e com seus ideais” (VALORE apud LEVENFUS; 2002), contribui para a formação da Identidade Profissional, que é a meta da orientação profissional.

**Palavras-chave:** educação, juventude, orientação profissional